

RESUMO EXPANDIDO - SAÚDE PÚBLICA E EPIDEMIOLOGIA

PREVALÊNCIA DE AIDS NO BRASIL PREVALENCE OF AIDS IN BRAZIL

Rodrigo Pereira De Sousa Macêdo (rodrigo.psmacedo@upe.br)

Enilho Fernando Pereira Feitoza (epereirafeitoza@gmail.com)

Julia Stefani Clementino Lins (julia.sclins@upe.br)

Ana Beatriz Mello De Araujo (beatriz.mello@upe.br)

Ariane Rodrigues Martins Bezerra (ariane.martins@upe.br)

Felipe Soares Andrade (felipe.soaresandrade@upe.br)

Damires Maria Castro Rodrigues (damires.mcrodrigues@upe.br)

Maria Elda Alves De Lacerda Campos (elda.campos@upe.br)

INTRODUÇÃO

A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) corresponde à fase mais avançada da infecção pelo HIV, caracterizada pelo comprometimento do sistema imunológico e maior suscetibilidade a infecções oportunistas e outras complicações (Brasil, 2025). No Brasil, a doença permanece como importante problema de saúde pública, em razão da persistência de casos e da distribuição desigual entre regiões e grupos sociais (Brasil, 2024; Brasil, 2025).

A prevalência da AIDS é influenciada por determinantes sociais, como renda, escolaridade, gênero, orientação sexual e acesso à informação, além da efetividade das políticas públicas (Brasil, 2024; Lima, 2024). Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde tem papel central na ampliação da testagem, da terapia antirretroviral e das estratégias de prevenção combinada (Brasil, 2024; Brasil, 2025). Assim, compreender sua distribuição regional é essencial para subsidiar políticas mais equitativas e reduzir desigualdades em saúde (Brasil, 2025; Lima, 2024).

OBJETIVO

Descrever o coeficiente de prevalência dos casos confirmados de AIDS nas regiões brasileiras no ano de 2025.

MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, descritivo, de abordagem quantitativa e natureza básica, cuja unidade de análise compreendeu as cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, no ano de 2025. Para o cálculo do coeficiente de prevalência dos casos confirmados de AIDS, considerou-se o número de casos confirmados de AIDS, divididos pela população total residente, multiplicada por 100.000 habitantes. O numerador foi composto pelos casos confirmados de AIDS provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), enquanto o denominador correspondeu à população residente estimada, ambos obtidos em bases públicas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados em planilha eletrônica, com posterior apresentação em tabela. Por se tratar de um estudo com dados secundários, agregados e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, nem de carta de anuência ou utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em conformidade com a Resolução nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, em 2025, foram registrados 25.571 casos confirmados de AIDS, com coeficiente de prevalência de 11,98 casos por 100 mil habitantes. Embora as regiões Sudeste e Nordeste tenham apresentado os maiores números absolutos de casos confirmados, foram as únicas a registrar coeficientes de prevalência inferiores à média nacional, com 9,67 e 11,54 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Brasil, 2025).

Em contrapartida, a região Norte, mesmo apresentando menor número absoluto de casos confirmados que o Sudeste, registrou o maior coeficiente de prevalência entre as regiões analisadas (19,75 casos por 100 mil habitantes). Esse resultado indica que, proporcionalmente, a carga da doença é mais expressiva nessa região, o que pode refletir desigualdades regionais relacionadas ao acesso ao diagnóstico, à testagem e ao acompanhamento dos casos (Brasil, 2025; dos Anjos et al., 2025). Esse padrão também converge com dos Anjos et al. (2025), que identificaram desigualdades epidemiológicas importantes no Norte do Brasil, associadas a disparidades entre os estados e a limitações no acesso à testagem, ao diagnóstico e ao tratamento. A região Sul apresentou coeficiente de 14,08, enquanto o Centro-Oeste registrou 12,91 casos por 100 mil habitantes, ambos também acima da média nacional (Brasil, 2025).

Esses achados mostram desigualdades regionais na distribuição da AIDS no Brasil, evidenciando que a análise deve considerar não apenas o número de casos, mas também sua proporção entre as regiões. O maior coeficiente no Norte e os menores no Sudeste e Nordeste reforçam a persistência dessas diferenças no país, indicando a necessidade de vigilância e cuidado adaptados às especificidades regionais (Brasil, 2025; dos Anjos et al., 2025).

CONCLUSÃO

A AIDS permanece como condição de grande relevância epidemiológica e social no Brasil, exigindo atenção contínua das políticas públicas e da rede de saúde.

Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, sua persistência reforça a necessidade de estratégias permanentes de prevenção, vigilância e cuidado, especialmente em contextos marcados por desigualdades regionais e sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_hiv_aids_2025.pdf>. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde divulga dados epidemiológicos sobre HIV e aids no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/saude-divulgados-epidemiologicos-sobre-hiv-e-aids-no-brasil>>. Acesso em: 25 maio 2026.

DOS ANJOS, Thiago Augusto Ferreira et al. AIDS in the Brazilian Amazon: epidemiological trends and disparities across states. *Frontiers in Public Health*, 2025.

LIMA, Fernanda Monteiro de Abreu. Análise dos determinantes sociais em saúde e sua relação com os casos de infecção pelo vírus do HIV e AIDS no Brasil entre 2012 e 2023. 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/35012>>. Acesso em: 25 maio 2026.

INTRODUCTION

AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome) represents the most advanced stage of HIV infection, characterized by a compromised immune system and increased susceptibility to opportunistic infections and other complications (Brazil, 2025). In Brazil, the disease remains a major public health problem due to the persistence of cases and their unequal distribution across regions and social groups (Brazil, 2024; Brazil, 2025).

The prevalence of AIDS is influenced by social determinants such as income, education, gender, sexual orientation, and access to information, as well as the effectiveness of public policies (Brazil, 2024; Lima, 2024). In this context, the Unified Health System plays a central role in expanding testing, antiretroviral therapy, and combined prevention strategies (Brazil, 2024; Brazil, 2025). Thus, understanding its regional distribution is essential to inform more equitable policies and reduce health inequalities (Brazil, 2025; Lima, 2024).

OBJECTIVE

To describe the prevalence rate of confirmed AIDS cases in Brazilian regions in the year 2025.

METHOD

This is a documentary, descriptive study with a quantitative approach and basic nature, whose unit of analysis comprised the five Brazilian regions: North, Northeast, Central-West, Southeast, and South, in the year 2025. To calculate the prevalence rate of confirmed AIDS cases, the number of confirmed AIDS cases was divided by the total resident population, multiplied by 100,000 inhabitants. The numerator consisted of confirmed AIDS cases from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), while the denominator corresponded to the estimated resident population, both obtained from public databases of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS).

After collection, the data were organized and analyzed in a spreadsheet, with subsequent presentation in a table. Since this was a study using secondary, aggregated, and publicly available data, there was no need for submission to the Research Ethics Committee, nor for a letter of consent or the use of an Informed Consent Form, in accordance with Resolution No. 510/2016.

RESULTS AND DISCUSSION

In Brazil, in 2025, 25,571 confirmed cases of AIDS were recorded, with a prevalence rate of 11.98 cases per 100,000 inhabitants. Although the Southeast and Northeast regions had the highest absolute numbers of confirmed cases, they were the only ones to record prevalence rates below the national average, with 9.67 and 11.54 cases per 100,000 inhabitants, respectively (Brazil, 2025).

In contrast, the North region, despite having a lower absolute number of confirmed cases than the Southeast, recorded the highest prevalence rate among the regions analyzed (19.75 cases per 100,000 inhabitants). This result indicates that, proportionally, the disease burden is more significant in this region, which may reflect regional inequalities related to access to diagnosis, testing, and case follow-up (Brazil, 2025; dos Anjos et al., 2025). This pattern also aligns with the findings of dos Anjos et al. (2025), who identified significant epidemiological inequalities in Northern Brazil, associated with disparities among states and limitations in access to testing, diagnosis, and treatment. The South region had a rate of 14.08, while the Midwest recorded 12.91 cases per 100,000 inhabitants, both also above the national average (Brazil, 2025).

These findings reveal regional inequalities in the distribution of AIDS in Brazil, highlighting that the analysis must consider not only the number of cases but also their proportion across regions. The highest rate in the North and the lowest in the Southeast and Northeast reinforce the persistence of these differences in the country, indicating the need for surveillance and care adapted to regional specificities (Brazil, 2025; dos Anjos et al., 2025).

CONCLUSION

AIDS remains a condition of great epidemiological and social relevance in Brazil, requiring continuous attention from public policies and the health system. Despite advances in diagnosis and treatment, its persistence reinforces the need for ongoing strategies for prevention, surveillance, and care, especially in contexts marked by regional and social inequalities.

REFERENCES

BRAZIL. Ministry of Health. HIV and AIDS Epidemiological Bulletin 2025. Brasília, DF: Ministry of Health, 2025. Available at: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_hiv_aids_2025.pdf>. Accessed on: May 25, 2026.

BRAZIL. Ministry of Health. Ministry of Health releases epidemiological data on HIV and AIDS in Brazil. Brasília, DF: Ministry of Health, 2024. Available at: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/saude-divulgados-epidemiologicos-sobre-hiv-e-aids-no-brasil>>. Accessed on: May 25, 2026.

DOS ANJOS, Thiago Augusto Ferreira et al. AIDS in the Brazilian Amazon: epidemiological trends and disparities across states. *Frontiers in Public Health*, 2025.

LIMA, Fernanda Monteiro de Abreu. Analysis of social determinants of health and their relationship with cases of HIV infection and AIDS in Brazil between 2012 and 2023. 2024. Available at: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/35012>>. Accessed on: May 25, 2026.

Palavras-chave: síndrome da imunodeficiência adquirida; prevalência;
epidemiologia acquired immunodeficiency syndrome; prevalence;
epidemiology.